

## Otimismo e pessimismo num âmbito cultural e sua relação com o individualismo

*Ivana Silva Bastos*

*(Aluna do Curso de Ciências Sociais da UFPB)*

### **RESUMO:**

O artigo que se segue trata da questão do individualismo como característica marcante do sistema capitalista vigente em nossa sociedade e das conseqüências desse fenômeno num âmbito cultural. Nesse trabalho é feita uma comparação das teorias dos seguintes autores: Clifford Geertz, Georg Simmel, Louis Dumont, Verena Stolcke e Marshall Sahlins, a respeito do tema, com o intuito de através de abordagens de autores diferentes fazermos analogias e identificarmos diferenças, para auxiliar na compreensão e tornar mais ampla o conhecimento, a partir de opiniões diferentes e análogas a respeito do tema que vem a ser contextualizado neste texto. É feita uma análise no tocante ao pessimismo e ao otimismo dos autores acima citados com relação ao tema individualismo e cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Individualismo, cultura, capitalismo, antropologia.

“ [as pessoas] tiveram seu antigo modo de vida fraturado pelo choque do contato europeu: a velha ordem da sociedade tribal, com sua coesão baseada na regra indiscutível do costume, foi forçada a recuar para o segundo plano; e o nativo, desracializado pela demolição de tudo aquilo que antes o guiava, vaga desiludido e desanimado, ora sem nenhuma esperança, ora tomado da alegria insana do iconoclasta que se associa às forças do exterior na tarefa de virar sua própria vida de cabeça para baixo [...]. O futuro é incerto porque o nativo (...), não sabe onde se encaixar. Sem divisar um lugar para si mesmo nem esperança para seus filhos, ele vaga num desalento temerário ou então se entrega a uma indiferença leviana”. (Robets apud Stoller 1995: 73-74).

## **Individualismo e Cultura**

Símbolos, signos, significados, idéias, ideologias, valores, individualismo, cultura, termos do dicionário antropológico que um estudante do Curso de Ciências Sociais lê e ouve freqüentemente, cujos conceitos se confundem na sua cabeça devido às diversas concepções dos vários autores estudados.

É disso que trata esse artigo Tentarei fazer uma relação entre alguns autores, de fundamental importância na antropologia, com relação a dois temas familiares e presentes na realidade vivida na sociedade atual: o individualismo e a cultura.

Cultura é um termo que significa a organização da experiência e da ação humana por meio de símbolos (SAHLINS, 1997, parte I, p. 41). Autores costumam analisar a questão cultural por aspectos

diversificados, uns através de uma visão positiva, abordando a resistência da cultura diante dos aspectos da modernização; e outros, no entanto, vêem os aspectos culturais como processo já em fase de extermínio, de aniquilamento, ou usando termos mais “modernos”, dominados pela aculturação e pela assimilação.

Esse processo está completamente relacionado com o desenvolvimento do sistema capitalista e das tecnologias, enfim, da globalização que conseguiu alcançar os lugares mais remotos e devido a nenhum outro elemento ter, nesse processo, uma importância maior que o dinheiro (SIMMEL, 1998, p.34), o capitalismo veio a implementar suas características nas culturas dos diversos povos, mesmo os mais exóticos, com a clara intenção de beneficiar seus interesses.

É no desenvolvimento desse sistema que se apercebe a questão do individualismo. Comentarei esse conceito nos autores estudados na ocasião, na tentativa de tornar melhor a compreensão do contexto. Para Geertz (1978, p.152), a posição do indivíduo, seu comportamento, suas ações, enfim a forma de lidar com o interior de cada um reflete na realidade exterior. Geertz comenta (p. 151): “(...) a experiência subjetiva (...) apresenta um microcosmo do universo em geral”. Para Simmel (1998 a, p. 109), a distinção é enfatizada; a singularidade é que tem valor. Em Simmel, o individualismo toma forma de liberdade, proporciona a igualdade natural dos indivíduos (p. 111)

Dumont analisa o tema abordando o estudo do indivíduo-fora-do-mundo e indivíduo-no-mundo tratando deste último a forte característica que identifica as pessoas na contemporaneidade. Este autor considera que na ideologia moderna o indivíduo e a igualdade são valores supremos (STOLCKE, 2005).

Para Sahlins, a cultura, em toda sua conjuntura histórica, aplica realmente um efeito discriminatório (SAHLINS, 1997, p. 45). Sua posição sobre a questão do individualismo é que o indivíduo é um ser social (ele não diz isso diretamente, mas é o que se supõe pelo contexto em seu artigo), a cultura e as tradições são passadas através das gerações e, assim, a totalidade, o social é enfatizado. Inclusive percebe-se na postura de Sahlins uma crítica ao sistema capitalista que domina e que contaminou de certa forma a antropologia que passou a estudar a cultura, enfatizando as diferenças e reforçando esse caráter de dominação.

### **Visões Pessimistas**

O surgimento do capitalismo trouxe consigo a industrialização, as novas tecnologias, a preocupação cada vez maior com os aspectos financeiros e o fenômeno do individualismo. Como foi visto anteriormente, os estudiosos vêem esse fenômeno (do individualismo), de maneiras diversificadas, mas uma coisa é consenso: o individualismo exerceu influência considerável nos aspectos culturais dos diversos povos.

Clifford Geertz, Georg Simmel, Louis Dumont e Marshall Sahlins (autores abordados nesse ensaio) falam da preocupação com as conseqüências culturais da globalização, fazem comentários a respeito das pesquisas antropológicas sobre cultura e inclusive este último comenta que até mesmo a antropologia caiu na armadilha do capitalismo por, em seus estudos, enfatizar as diferenças dos diversos povos, fortalecendo as desigualdades (SAHLINS, 1997, p. 45).

Com referência a esse assunto e a questão da importância que se dá ao dinheiro no capitalismo, Simmel (1998, p.38) faz a

seguinte colocação: “estamos desistindo de verdades absolutas que estejam fora de toda evolução. Estamos abrindo mão, com prazer, de transformações, do crescimento e da crítica contínuos do nosso conhecimento (...)”.

O que também fica perceptível nas leituras destes autores é a referência feita às questões de liberdade e igualdade prometidas pelo sistema capitalista e que não são confirmadas pela realidade, pelo contrário, o que vemos é uma sociedade totalmente desigual e com sua liberdade limitada, por exemplo, pela “Indústria Cultural”, característica do sistema capitalista, que transforma tudo em mercadoria e propõe à humanidade uma ilusão de felicidade, de lazer, de prazer no consumo exagerado, que na verdade são formas de manipulação e controle da população que é feita de fantoche pelo sistema.

### **Conclusão (Visão otimista)**

Apesar de serem desanimadoras todas essas observações, autores como Simmel e Sahlins, por exemplo, falam, no entanto, de esperança, pois afinal de contas não se pode entregar os pontos, senão a vida perde o sentido! Falas com as quais concordo de que é necessário sempre criticar, mas também trazer novas perspectivas de mudança, de renovação dos estudos antropológicos, que como vimos, também foram afetados gravemente pelo capitalismo, afinal como diz Sahlins (1997, p.58): “A história dos últimos três ou quatro séculos, em que se formaram outros modos de vida humanos – toda uma outra diversidade cultural – abre-nos uma perspectiva quase equivalente à descoberta de vida em outro planeta”.

Assim, verifica-se que a diversidade cultural é de uma grandiosidade extraordinária e que a cultura sempre nos surpreende

com uma forma de resistência. Quanto ao individualismo que a acaba afetando, creio que um dia (que espero não demorar muito a chegar!), as pessoas percebam que não há nada de construtivo em olhar para o seu próprio umbigo e brincar de “faz de conta” fingindo que não vê as mazelas do mundo que aparentemente não o afetam, mas a cada dia que passa se aproximam mais e já batem à sua porta.

“Quem pode ter sido mais dependente que os escravos africanos na América, ou que a classe operária inglesa no início da Revolução Industrial? E, entretanto, poucos negariam que esses grupos construíram suas próprias contraculturas, para além e por vezes no interior mesmo dos contextos diretos de sua servidão”. (MINTZ e PRICE 1976; THOMPSON 1996)

“As culturas supostamente em desaparecimento estão, ao contrário, muito presentes, ativas, vibrantes, inventivas, proliferando em todas as direções, reinventando seu passado, subvertendo seu próprio exotismo, transformando a antropologia tão repudiada pela crítica pós-moderna em algo favorável a elas, “reantropologizando”, se me permitem o termo, regiões inteiras da Terra que se pensava fadadas à homogeneidade monótona de um mercado global e de um capitalismo desterritorializado [...]. Essas culturas, tomadas de um novo ímpeto, são fortes demais para que nos demoremos sobre nossas infâmias passadas ou nosso atual desalento. O que se carece é de uma antropologia disposta a assumir seu formidável patrimônio e a levar adiante suas muitas e valiosas intuições”. (LATOURE 1996, P. 5)

## Referências Bibliográficas

GEERTZ, Clifford. "Ethos, Visão de Mundo e a Análise de Símbolos Sagrados". In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p.143-159.

SIMMEL, Georg. "O dinheiro na cultura moderna". In: Jessé Souza e B. Oelze, orgs. *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora da UNB, 1998. p. 23-40.

SIMMEL, Georg. "O indivíduo e a liberdade". In: Jessé Souza e B. Oelze, orgs. *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora da UNB, 1998 a. p. 109-117.

DUMONT, Louis. "Do Indivíduo-fora-do-Mundo ao Indivíduo-no-Mundo". In: *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Capítulo I. Rio de Janeiro: Rocco, 1985. p. 35-71.

STOLCKE, Verena. "Gloria o Maldición Del Individualismo Moderno según Louis Dumont". *Revista de Antropología*, v. 44, n.2. p.7-37. 2001.

SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um objeto em vias de extinção". Parte I. *Mana*, v. 3, n. 1, p. 74-73, 1997.

SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um objeto em vias de extinção". Parte II. *Mana*, v. 3, n. 1, p. 71-105, 1997.

MINTZ, Sidney. "Poverty and Creativity in the Caribbean". In: S. Velou (ed.), *Pauvreté et Développement*. Bordeaux: Éditions CEGET. Pp. 389-395, 1989.

\_\_\_e PRICE, Richard. *The Birth of African-American Culture: An Anthropological Perspective*. Boston: Beacon. 1976.

THOMPSON, E. P. The Making of the English Working Class. New York: Vintage. 1966.

LATOUR, Bruno. "Not the Question". Anthropology Newsletter, 37 (3): 1-5, 1996.